

A PERSPECTIVA DISCURSIVA NA ALFABETIZAÇÃO

Suse Panta Duarte¹
Lilliam Cristina Caldeira²

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: Este texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cujo objeto de estudo é a Perspectiva discursiva de alfabetização. O objetivo geral do trabalho foi investigar em trabalhos acadêmicos as contribuições da perspectiva discursiva no processo de alfabetização. Os objetivos específicos são: a) Identificar as noções teóricas que definem a perspectiva discursiva na alfabetização; b) Levantar nos trabalhos acadêmicos as práticas escolares que contribuem para a alfabetização fundamentadas na perspectiva discursiva. O referencial teórico da investigação realizada foi composto, inicialmente, pelos seguintes autores e respectivos objetos: sobre a perspectiva discursiva Smolka (2012) e Goulart (2020, 2017), para conceituar alfabetização Soares (2009) e acerca dos gêneros discursivos Bakhtin (2003). Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na qual foram selecionadas teses e dissertações que tratam do objeto em questão. Foram então realizadas leituras, levantamentos e organização de dados em tabelas. Os dados levantados nos estudos possibilitaram considerar que a perspectiva discursiva não é um método de alfabetização, mas sim uma abordagem a partir da qual a criança se relaciona com a língua escrita enquanto sujeito histórico social. O processo de alfabetização diz respeito à apropriação de práticas culturais de uso da escrita e envolve os gêneros discursivos nas situações de leitura e escrita partindo do contexto real em que o aluno está inserido.

Palavras-chave: Alfabetização; Perspectiva Discursiva; Produção Acadêmica.

Introdução

O estudo consiste no trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para o qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica cujo objeto é “A perspectiva discursiva na alfabetização”.

O interesse sobre esse tema surgiu durante a disciplina de Pesquisa Educacional na qual foram elaborados Projetos de Pesquisa a partir do interesse manifestado por cada acadêmico (a), no meu caso, alfabetização, por considerar muito relevante esse processo de ensino e aprendizagem.

O estudo realizado deu enfoque a uma perspectiva teórico-metodológica específica, que é a discursiva, no intuito de alargar o atendimento sobre a alfabetização. O estudo teve como objetivo geral investigar as contribuições da perspectiva discursiva no processo de alfabetização contempladas em trabalhos acadêmicos da área.

Também foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as noções teóricas que definem a perspectiva discursiva na alfabetização; b) Levantar nos trabalhos acadêmicos as práticas escolares que contribuem para a alfabetização fundamentadas na perspectiva discursiva.

Concepção de alfabetização e uma aproximação com perspectiva discursiva

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Orientadora do trabalho. Professora Dra. da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para Soares (2009), a aprendizagem inicial da língua escrita consiste no conhecimento sobre a representação dos sons da fala para entender o processo de transformar os sons em letras. A aprendizagem da língua escrita envolve dois processos, sendo eles a alfabetização e letramento.

Conforme Soares:

[...] tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita tem consequência sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais [...]. O letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2009, p. 17-18).

De acordo com Smolka (2012), a alfabetização é uma consequência do letramento escolar, é um conjunto de práticas sociais que envolvem as variações linguísticas, e a escola é considerada o contexto primordial para a alfabetização.

A perspectiva discursiva de acordo com Smolka, prioriza o conhecimento do professor e das crianças e o contexto social em que se inserem, assim consiste em uma ferramenta teórica que possibilita ao docente alfabetizador compreender o sujeito educando e as práticas culturais em que está inserido, para então organizar o trabalho pedagógico de alfabetização da linguagem escrita enquanto uma prática cultural.

O alfabetizar nessa perspectiva acontece através da interação das crianças entre elas com os professores, pois, estão tendo uma interação discursiva pela sua fala e seu próprio discurso. O objeto dessa perspectiva na alfabetização é a linguagem do sujeito, e como unidade de trabalho é o discurso escrito que são os textos que serão utilizados.

Os estudos de Smolka acerca da alfabetização enquanto processo discursivo estão fundamentados na abordagem de Bakhtin (1981), para qual a palavra é discurso. A enunciação é o processo que leva a compreensão da linguagem e esse entendimento “auxilia na compreensão da apropriação da leitura e da escrita em práticas discursivas, pois enunciar significa argumentar”. (SILVA, 2020, p. 16)

Para Bakhtin (1981), a comunicação cotidiana espontânea é o gênero discursivo primário (simples), enquanto a comunicação mais complexa e elaborada consiste nos gêneros secundários. É possível compreender que a unidade discursiva é especificamente social, pois promove uma ação reativa do sujeito, onde cada discurso já é pré-estabelecido para promover uma boa comunicação entre eles. Para Bakhtin os gêneros discursivos são variados mediante o uso da situação que o sujeito se encontra, e através do contato com essa variação de gêneros que se desenvolve a linguagem.

A alfabetização é então um processo discursivo no qual a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura; aprende a dizer o que quer pela escrita. A atividade mental da criança em seu processo de alfabetização é concebida como atividade discursiva para a elaboração conceitual da palavra, conforme (SMOLKA, 2012).

Procedimentos metodológicos caminhos percorridos

De acordo com Fonseca (2002 p.31), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas para que assim seja possível “[...] recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.”. Esta pesquisa teve início com levantamento de dados da CAPES – Catálogo de teses e dissertações na qual foram empregadas as seguintes palavras-chaves e operadores booleanos: “alfabetização” AND “perspectiva discursiva” AND “práticas”.

Foram levantados 30 trabalhos, sendo 22 dissertações e 8 teses, buscando aqueles que tratavam da alfabetização na perspectiva discursiva foram realizados os seguintes procedimentos: leitura do título, palavras-chave e resumo. Foram descartados aqueles restritos a uma determinada disciplina do currículo, além dos que não foram voltados para o Ensino Fundamental. Assim foram selecionadas cinco dissertações para a realização da pesquisa: RIBEIRO (2020); FREIRE (2020), SOARES (2020), PEREIRA (2020); SILVA (2020).

Após essa seleção, foram realizados procedimentos diversificados de leitura, ora contemplando o trabalho na íntegra e ora voltados para elementos como: títulos, objetivos, problema de pesquisa, fundamentação teórica e resultados produzidos. As informações relacionadas aos objetivos delineados neste estudo foram registradas em tabelas e exploradas posteriormente à luz do referencial teórico.

Noções teóricas e práticas pedagógicas fundamentadas na perspectiva discursiva nos trabalhos analisados

Para alcançar os objetivos específicos da pesquisa foram analisados os trabalhos acadêmicos buscando as noções teóricas e as práticas escolares que contribuem para a alfabetização na perspectiva discursiva. A seguir foi feita uma exposição de alguns dos elementos identificados nos trabalhos que possibilitaram o entendimento da alfabetização nessa perspectiva.

Soares (2020) através da pesquisa em uma turma de 1º ano fundamental, levou para professora a proposta de trabalhar com a perspectiva discursiva de alfabetização, com objetivo de produzir encaminhamentos didáticos que subsidiem o trabalho pedagógico de alfabetização. O trabalho realizado com os gêneros discursivos em situações reais de uso da língua escrita possibilita a atribuição de sentido pela criança ao aprendizado de leitura e da escrita.

Ribeiro (2020) ao acompanhar uma turma de alfabetização, conclui que a criança efetua uma análise de sua fala quando está aprendendo a escrever, pois se depara com sua prática cultural e com a língua de referência presente na escola. Por essa razão é importante que ela participe de práticas envolvendo a fala e a escrita nas quais possa expor sua experiência e entendimento.

Freire (2020) acompanhou uma turma do 2º ano do ensino fundamental, tendo como objeto de análise os textos escritos das crianças. A criança através das produções de textos analisa a língua de uma forma singular e constroem seus próprios discursos impulsionando seu desenvolvimento.

Pereira (2020) observou durante três meses as aulas do 2º ano em processo de alfabetização, a professora alfabetizadora busca valorizar o conhecimento que a criança traz de suas vivências que as torna capazes de produzir seus discursos, possibilitando que escrevam textos significativos. A professora reconhece a importância de incluir em seu planejamento, um trabalho sistemático que contempla práticas de leituras de jornais, revistas, livros infantis e produção de texto baseadas nas vivências anteriores. Práticas que favorecem o desenvolvimento do aluno.

Silva (2020) realizou uma pesquisa histórico documental tendo como objeto de obra *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo* da autora Smolka. E sua concepção é que a perspectiva discursiva não é um método onde tem seu passo a passo para ser seguido, mas sim uma perspectiva que contempla os modos de dizer da criança mediante suas escritas em várias posições dentro da sociedade que vive. É preciso utilizar práticas que desenvolvam a criança como produtora do seu próprio texto.

Nos trabalhos analisados foi possível perceber que a concepção discursiva na alfabetização é evidenciada por meio da relevância dada às práticas culturais relacionadas à linguagem e comunicação verbal entre os sujeitos.

Considerações finais

As noções teóricas e as práticas pedagógicas identificadas nos trabalhos nos possibilitam compreender melhor que a perspectiva discursiva não se trata de um método de ensino, mas sim uma abordagem teórica que possibilita ao professor compreender a criança em seu contexto e assim valorizá-la enquanto um sujeito que se desenvolve na cultura. Esse entendimento direciona o professor a desenvolver um trabalho de alfabetização a partir dos gêneros discursivos, valorizando assim práticas que envolvam situações de leitura e escrita a partir da realidade do aluno.

Essa perspectiva vai além de um simples processo de ensinar a ler e escrever e sim consiste na apropriação e desenvolvimento amplos da língua oral, leitura e escrita quanto às práticas culturais. Os trabalhos acadêmicos analisados apontam que as crianças devem ter acesso a materiais diversos de leitura como livros, revistas, jornais etc., envolvendo assim diversos gêneros textuais. Ao trabalhar a oralidade, leitura e escrita são trabalhados os gêneros do discurso presentes na obra de Bakhtin.

É possível compreender que as práticas escolares utilizadas na perspectiva discursiva consistem em ferramentas que contribuem com o processo de alfabetização por considerar a realidade dos alunos como contexto das aprendizagens que possuem e do momento de desenvolvimento que se encontram. São práticas enriquecedoras que podem ampliar o desenvolvimento do indivíduo. Essa prática se torna uma grande aliada no ensino aprendizagem das crianças, pois, oferece a valorização delas uma vez que as relações no processo de ensino e aprendizagem partem de seu desenvolvimento dentro de sua cultura.

Referências

FREIRE, Iara Maravalha. **Estilo e autoria no processo de produção de textos escritos por crianças na escola**. 2020. 178f Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOULART, Cecília Maria Aldiqueri. Discurso e ensino: diretrizes para conceber novos significados para a escola na contemporaneidade. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 49, p. 48-71, 2020.

PEREIRA, Maria Roseli Vianna. **Alfabetização em uma escola de tempo integral em Niterói**. 105f Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

RIBEIRO, Natalia Pinagé. **A relação entre fala e escrita na alfabetização**: “mas é que a gente fala assim”. 2020. 16f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SILVA, Cristiane dias dos Santos Delmondes. **Um estudo sobre as crianças na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo, de Ana Luiza Smolka. 112f Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Rosiara Costa. **A perspectiva discursiva de alfabetização na sala de aula**: encaminhamentos didáticos para o ensino da linguagem escrita em turmas de 1 ano do Ensino Fundamental. 2020. 248f Dissertação (Mestrado em Educação) Pós-Graduação em Gestão de Ensino, Universidade Federal do Maranhão, São Luís 2020.